

Companhia de Locação das Américas**Demonstrações financeiras
em 30 de setembro de 2012 e
31 de dezembro 2011****ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

Av. Raja Gabáglia, 1781 - 12º andar
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG
Cep: 30350-540 | Tel: 31 3319.1500

locamerica.com.br
seminovoslocamerica.com.br

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR	3
Relatório de desempenho do trimestre	5
Balancos patrimoniais	7
Demonstrações de resultados	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Demonstrações do valor adicionado	11
Notas explicativas às informações trimestrais	12



KPMG Auditores Independentes
R. Paraíba, 1.122 - 13º
30130-918 - Belo Horizonte, MG - Brasil
Caixa Postal 509
30123-970 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Central Tel 55 (31) 2128-5700
Fax 55 (31) 2128-5702
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Acionistas da
Companhia de Locação das Américas
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia de Locação das Américas (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 09 de novembro de 2012.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP-014428/O-6



Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRC 1MG 058176/O-0 S - SP

Relatório de desempenho do trimestre

1 – Comentário de desempenho

Demonstração de resultados de forma resumida (em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)	3T 12	3T 11	Var.
Receita operacional	123.871	103.368	19,8
Custos de locação e veículos vendidos	<u>(96.724)</u>	<u>(61.752)</u>	56,6
Lucro bruto	27.147	41.616	-34,7
Despesas operacionais	(6.659)	(10.836)	-38,5
Despesas financeiras líquidas	<u>(16.122)</u>	<u>(22.854)</u>	-29,5
Lucro antes dos impostos	4.366	7.926	-44,9
Imposto de renda e contribuição social	3.107	(1.827)	-
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	7.473	6.099	22,53

Receita Líquida

A receita líquida consolidada da Companhia aumentou 19,8%, ou R\$20,5 milhões, saltando de R\$103,4 milhões no 3T11 para R\$123,9 milhões no 3T12. Esse aumento decorreu principalmente do aumento de 9,6%, em nossas receitas com atividades de locação de veículos em razão do aumento de nossa frota (28.630 em 30 de setembro de 2012 ante a 26.199 em 30 de setembro de 2011) com a celebração de novos contratos de locação e também do aumento de 7% no volume de diárias e de 1,8% nas tarifas médias mensais. Colaborou para o incremento da receita operacional o acréscimo de 41,0% na receita com venda de seminovos (que atingiu R\$48,3 milhões em 30 de setembro de 2012 ante a R\$34,2 milhões em 30 de setembro de 2011) dada a abertura de novas filiais e aumento de 60,7% na quantidade de carros vendidos para renovação da frota (2.543 no 3T12 ante a 1.582 no 3T11).

Custos

Os custos totais de locação e venda de veículos apresentaram um aumento de 56,6%, ou R\$34,9 milhões, aumentando de R\$61,8 milhões no 3T11 para R\$96,7 milhões no 3T12. O aumento dos custos se deveu principalmente ao reconhecimento adicional da depreciação em função dos impactos da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que resultaram na diminuição do valor residual da frota em uso com consequente aumento da depreciação no terceiro trimestre.

No período de três meses encerrado em 30 de setembro de 2012, nossos custos com depreciação alcançaram R\$19,9 milhões ante a R\$10,0 milhões no mesmo período de 2011 representando um acréscimo de R\$9,9 milhões em sua maioria em razão da redução do IPI.

Despesas operacionais

As despesas operacionais diminuíram R\$4,2 milhões no período de 3 meses findo em 30 de setembro de 2012 quando comparado ao mesmo período do ano anterior e foram fortemente impactadas pela redução ao *valor recuperável líquido* de carros em desativação para renovação da frota cujas reversões alcançaram R\$4,9 milhões reconhecidas no resultado da venda dos veículos. essa redução na despesa foi parcialmente compensada pelo aumento de despesas com vendas administrativas e gerais em R\$0,9 milhão.

(Despesas) receitas financeiras líquidas

As despesas financeiras líquidas reduziram 29,5% ou R\$6,7 milhões em relação ao 3T11 quando comparado ao 3T12, principalmente em razão do pré-pagamento de dívidas mais caras no montante de R\$95 milhões adicionado a redução da taxa de juros no período.

Lucro no trimestre

A Companhia apresentou lucro líquido no trimestre findo em 30 de setembro de 2012 no montante de R\$7.5 milhões.

A DIRETORIA.

Companhia de Locação das Américas

Balancos patrimoniais em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011			30/09/2012	31/12/2011		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6-a	60.933	79.442	60.877	77.435	Empréstimos, financiamentos e debêntures	14	78.927	196.675	78.927	195.853
Títulos e valores mobiliários	6-b	187.689	11.305	187.689	11.305	Fornecedores	13	80.915	73.095	81.011	72.904
Contas a receber de clientes	7	96.146	66.867	89.361	61.574	Salários, encargos e contribuições sociais		4.706	5.522	4.701	5.520
Carros em desativação para renovação da frota	8	69.800	70.816	60.437	61.948	Obrigações tributárias		1.773	2.544	1.349	2.123
Impostos a recuperar		10.689	6.149	5.521	2.378	Parcelamento de impostos	15	1.606	1.510	1.606	1.510
Despesas Antecipadas		8.378	2.241	8.346	2.254	Outras contas a pagar		5.164	597	5.155	590
Outras contas a receber		2.708	3.466	2.098	3.466						
Total do ativo circulante		436.343	240.286	414.329	220.360	Total do passivo circulante		173.091	279.943	172.749	278.500
Não circulante						Não circulante					
Depósitos judiciais	16	3.000	770	2.965	699	Empréstimos, financiamentos e debêntures	14	603.540	417.931	603.540	417.931
Ativos fiscais diferidos	9	52.056	34.635	49.958	32.597	Provisões	16	3.098	3.151	2.743	2.694
Contas a receber de clientes	7	947	1.103	947	1.103	Passivos fiscais diferidos	9	60.182	51.742	56.591	47.682
Partes Relacionadas	19	162	288	11.552	19.986	Parcelamento de impostos	15	17.532	17.936	17.532	17.936
Propriedades para investimento		1.785	1.785	1.785	1.785	Outras contas a pagar		95	95	-	-
Imobilizado	11	654.429	647.460	651.142	630.476	Total do passivo não circulante		684.447	490.855	680.406	486.243
Investimentos	10	-	-	11.661	13.266	Patrimônio líquido					
Intangível	12	4.892	3.387	4.892	3.387	Capital social	20	299.006	133.309	299.006	133.309
Total do ativo não circulante		717.271	689.428	734.902	703.299	Gastos com emissões de ações	20	(15.000)	-	(15.000)	-
						Ações em tesouraria	20	-	(3.074)	-	(3.074)
						Reserva de capital	20	5.257	4.833	5.257	4.833
						Reserva de Lucros	20	13.873	23.848	13.873	23.848
						Prejuízos Acumulados	20	(7.060)	-	(7.060)	-
						Total do patrimônio líquido		296.076	158.916	296.076	158.916
Total do ativo		1.153.614	929.714	1.149.231	923.659	Total do passivo		857.538	770.798	853.155	764.743
						Total do passivo e patrimônio líquido		1.153.614	929.714	1.149.231	923.659

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações de resultados

Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 (Consolidado e Controladora)

(Em milhares de Reais, exceto resultado do exercício básico por ação)

	Nota	Consolidado		Consolidado		Controladora		Controladora	
		Período de nove meses 30/09/2012	Período de três meses 30/09/2012	Período de nove meses 30/09/2011	Período de três meses 30/09/2011	Período de nove meses 30/09/2012	Período de três meses 30/09/2012	Período de nove meses 30/09/2011	Período de três meses 30/09/2011
Receita operacional	21	325.928	123.871	288.918	103.368	312.698	119.259	273.922	99.484
Custos de locação e venda de veículos	22	(231.870)	(96.724)	(173.303)	(61.752)	(217.249)	(91.356)	(162.369)	(59.131)
Lucro bruto		94.058	27.147	115.615	41.616	95.449	27.903	111.553	40.353
Outras (despesas) receitas operacionais									
Vendas		(5.641)	(1.706)	(4.845)	(2.023)	(5.470)	(1.707)	(3.441)	(1.483)
Administrativas e gerais	24	(31.147)	(10.412)	(27.566)	(9.197)	(30.993)	(10.389)	(27.235)	(9.139)
Outras (despesas) receitas operacionais	23	(7.048)	5.457	1.353	384	(6.495)	5.147	1.341	378
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos		50.222	20.486	84.557	30.780	52.491	20.954	82.218	30.109
Resultado da equivalência patrimonial		-	-	-	-	(1.605)	252	1.271	614
(Despesas) receitas financeiras									
Despesas financeiras	25	(82.099)	(20.421)	(68.425)	(27.665)	(82.001)	(20.419)	(67.580)	(27.534)
Receitas financeiras	25	15.836	4.299	7.520	4.811	15.603	4.214	7.485	4.809
(Despesas) receitas financeiras líquidas		(66.263)	(16.122)	(60.905)	(22.854)	(66.398)	(16.205)	(60.095)	(22.725)
Resultado antes dos impostos		(16.041)	4.364	23.652	7.926	(15.512)	5.001	23.394	7.998
Imposto de renda e contribuição social									
Corrente	26	-	-	(634)	165	-	-	(78)	17
Diferido	9	8.981	3.107	(5.324)	(1.992)	8.452	2.470	(5.622)	(1.916)
Resultado do período		(7.060)	7.471	17.694	6.099	(7.060)	7.471	17.694	6.099
Resultado por ação ordinária e preferencial - básico - R\$	28	(0,1345)		0,4243		(0,1345)		0,4243	
Resultado por ação ordinária e preferencial - diluído - R\$	28	(0,1303)		0,4243		(0,1303)		0,4243	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 (Consolidado e Controladora)

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Gastos com emissões de ações	Ações em tesouraria	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido
				Opções Outorgadas	Reservas	Legal	Retenção de lucros		
Saldo em 31 de dezembro de 2010	126.307	-	(3.074)	-	4.505	1	9.555	-	137.294
Lucro líquido no período	-	-	-	-	-	-	-	17.694	17.694
Opção de compra de ações (nota 20.f)	-	-	-	230	-	-	-	-	230
Transações com os acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido									
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(6.132)	(6.132)
Aumento de Capital	5.212	-	-	-	-	-	-	-	5.212
Saldo em 30 de setembro de 2011	131.519	-	(3.074)	230	4.505	1	9.555	11.562	154.298

	Capital social	Gastos com emissões de ações	Ações em tesouraria	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido
				Opções Outorgadas	Reservas	Legal	Retenção de lucros		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	133.309	-	(3.074)	328	4.505	1.130	22.718	-	158.916
Prejuízo líquido no período	-	-	-	-	-	-	-	(7.060)	(7.060)
Opção de compra de ações (nota 20.f)	-	-	-	503	-	-	-	-	503
Transações com os acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido									
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(6.901)	-	(6.901)
Aumento de Capital	1.982	-	-	-	-	-	-	-	1.982
Aumento de Capital com Emissão de Ações	163.636	-	-	-	-	-	-	-	163.636
Aumento de Capital com Exercício de Opções Outorgadas	79	-	-	(79)	-	-	-	-	-
Gastos com emissão de novas ações	-	(15.000)	-	-	-	-	-	-	(15.000)
Destinações									
Cancelamento Ações em Tesouraria	-	-	3.074	-	-	-	(3.074)	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2012	299.006	(15.000)	-	752	4.505	1.130	12.743	(7.060)	296.076

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 (Consolidado e Controladora)

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(7.060)	17.694	(7.060)	17.694
Resultado do período				
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(8.981)	5.958	(8.452)	5.700
Depreciação e amortização	61.237	30.560	60.038	28.202
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	104.974	88.373	92.527	81.759
Provisão de pagamento baseado em ações	502	230	502	230
Encargos financeiros	68.334	60.905	68.249	60.095
Equivalência patrimonial	-	-	1.605	(1.271)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.854	2.198	2.684	838
Provisão para Contingências	(53)	65	49	65
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(31.977)	(18.129)	(30.315)	(16.658)
Impostos recuperar	(4.540)	(2.800)	(3.143)	(833)
Impostos diferidos líquidos	-	(556)	-	-
Impostos a parcelados	(308)	1.678	(308)	1.678
Despesas antecipadas	(6.137)	(2.959)	(6.092)	(2.730)
Partes relacionadas	126	(30)	8.434	(10.271)
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	(100.754)	(118.081)	(100.337)	(118.157)
Outros ativos	(1.472)	(2.525)	(898)	(2.509)
Fornecedores	(61.148)	14.581	(60.861)	14.526
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e ações preferenciais	(68.314)	(99.271)	(68.233)	(97.595)
Outros passivos	2.980	1.443	2.972	591
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	(49.737)	(20.666)	(48.639)	(38.646)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(3.947)	(8.109)	(3.920)	(7.587)
Aumento de títulos e valores imobiliários	(176.384)	(78.741)	(176.384)	(78.741)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(180.331)	(86.850)	(180.304)	(86.328)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	586.889	237.486	586.889	237.486
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(519.048)	(131.894)	(518.222)	(116.021)
Emissões de ações	150.619	-	150.619	-
Juros sobre o Capital Próprio	(6.901)	-	(6.901)	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	211.559	105.592	212.385	121.465
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(18.509)	(1.924)	(16.558)	(3.509)
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	79.442	83.772	77.435	83.188
No fim do período	60.933	81.848	60.877	79.679
	(18.509)	(1.924)	(16.558)	(3.509)
Atividades que não afetaram o caixa				
Aquisição de ativos com assunção direta do respectivo passivo ou por meio de arrendamento financeiro	68.968	54.629	68.968	109.311
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	1.982	5.212	1.982	5.212

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Companhia de Locação das Américas

Demonstração do valor adicionado

Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 (Consolidado e Controladora)

Em milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas				
Receita bruta deduzida de descontos	350.548	309.905	335.550	293.122
Outras receitas	1.059	1.353	1.059	1.341
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.604)	(2.563)	(2.434)	(1.158)
Total das receitas	349.003	308.695	334.175	293.305
Custos e despesas adquiridos de terceiros:				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(12.747)	(12.809)	(10.361)	(12.489)
Custos das locações de carros/frotas e dos carros alienados	(52.102)	(45.790)	(53.473)	(42.998)
Custo de venda de veículos	(104.974)	(88.373)	(92.527)	(81.759)
Total dos custos e despesas adquiridos de terceiros	(169.823)	(146.972)	(156.361)	(137.246)
Valor Adicionado Bruto	179.180	161.723	177.814	156.059
Depreciação, amortização e exaustão	(61.237)	(30.560)	(60.038)	(28.202)
Valor adicionado líquido gerado	117.943	131.163	117.776	127.857
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas (Despesas) financeiras	2.773	7.520	2.556	7.485
Equivalência patrimonial	-	-	(1.605)	1.271
Valor adicionado total a distribuir (5+6)	120.716	138.683	118.727	136.613
Distribuição do valor adicionado				
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	(20.288)	(15.125)	(19.048)	(14.854)
Estaduais	(10.040)	(9.128)	(9.442)	(8.406)
Municipais	(315)	(557)	(315)	(547)
Pessoal				
Remuneração direta	(19.575)	(20.944)	(19.540)	(20.866)
Benefícios	(2.845)	(2.330)	(2.813)	(2.196)
FGTS	(1.745)	(1.441)	(1.743)	(1.438)
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	(69.037)	(63.624)	(68.955)	(62.784)
Aluguéis	(3.933)	(3.039)	(3.933)	(3.032)
Outras	-	(4.801)	-	(4.796)
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	(6.901)	(6.132)	(6.901)	(6.132)
Participação dos controladores nos lucros retidos	13.963	(11.562)	13.963	(11.562)
Valor adicionado distribuído e retido	(120.716)	(138.683)	(118.727)	(136.613)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Companhia de Locação das Américas (“Companhia”) é uma sociedade anônima aberta domiciliada no Brasil (companhia aberta). O endereço do escritório da Companhia é Avenida Engenheiro Caetano Álvares nº 150, Limão, São Paulo-SP. As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012 abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como “Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”). O Grupo está envolvido primariamente na locação de veículos nacionais e importados com ou sem motorista.

A Companhia foi constituída em 18 de julho de 2008 e absorveu, por meio de incorporação, relevante parcela cindida das operações (incluindo os ativos e passivos) da Locarvel Locadora de Veículos Ltda. O início das operações da Companhia se deu em 1º de agosto de 2008.

Em 30 de dezembro de 2011 a Companhia obteve registro de Companhia Aberta Categoria “B”, conforme definido pela Instrução n.º 480/2009, emitida pela Comissão de Valores Mobiliário (CVM), como resultado do deferimento de seu processo protocolado em 05 de outubro de 2011. A CVM habilitou a Companhia a negociar, a partir da data do registro, valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários, exceto ações e certificados de depósito de ações, ou valores mobiliários que confirmam ao titular o direito de adquirir ações e certificados de depósito de ações.

Em 27 de fevereiro de 2012, foi realizada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que aprovou a realização de Oferta Pública de Distribuição de Valores Mobiliários. Nesta mesma data, a Companhia protocolou pedido de conversão da Companhia de Categoria “B” para Categoria “A” junto a CVM. Em 1º de março de 2012, a CVM deferiu pedido, autorizando a Companhia a negociar quaisquer valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários.

A Companhia atua em diversos estados brasileiros, por meio de suas filiais. As principais unidades operacionais estão localizadas nas seguintes cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba, Vitória, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba, Cuiabá, Brasília, Belém e Manaus.

Em 30 de setembro de 2012, a frota da Companhia era composta por 28.630 carros (27.262 em 31 de dezembro de 2011). A frota de carros é renovada após o término de sua vida útil-econômica, que pode variar entre 12 e 60 meses, de acordo com as características dos veículos locados e das condições dos contratos firmados com os clientes. Após o encerramento da vida útil-econômica para a Companhia, os veículos são vendidos para revendedores que possuem pontos de vendas próprios e independentes da Companhia ou vendidos em lojas próprias. O capital circulante líquido da Companhia está positivo em R\$263.251 e R\$241.579 no consolidado e na controladora, respectivamente, em 30 de setembro de 2012 (negativo em R\$39.657 e R\$58.140, respectivamente, em 31 de dezembro de 2011). A alteração da situação patrimonial da Companhia decorreu, principalmente, da conclusão do processo de otimização da dívida, por meio de captação de recursos de terceiros em operações de longo prazo.

Desde a oferta pública inicial de ações, processo no qual a Companhia captou recursos no montante R\$163.636, houve contratação de novos recursos no montante de R\$400.000 a um custo menor, pré-pagando dívidas mais caras no montante de R\$410.000. Adicionalmente ocorreu um maior alongamento dos prazos de amortização da dívida. Do total captado, R\$200.000 foram captados no terceiro trimestre de 2012 através da 6ª emissão de debêntures, remunerada a CDI+2,25% a.a. cujos vencimentos se estendem até 2018.

Somado a esses fatos, há que se considerar a relevante contribuição ao caixa da Companhia advinda da venda dos veículos seminovos quando do término dos contratos de locação.

Em 03 de maio de 2012 e 19 de junho de 2012 a Fitch e Standard & Poor's, respectivamente, elevaram a nota de *rating* nacional de longo prazo para A- (bra) enquadrando a Locamerica no patamar de empresas de alta qualidade de crédito e forte capacidade de cumprimento de suas obrigações financeiras.

2 Base de preparação

a. Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado da Companhia apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas do Grupo e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de informações trimestrais.

Estas informações trimestrais - ITRs foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras anuais em 31 de dezembro de 2011. Dessa forma, estas ITRs devem ser lidas, em conjunto, com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pela Diretoria Executiva em 31 de março de 2012 e arquivadas na CVM em 02 de abril de 2012.

Os diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais aqui apresentadas e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 9 de novembro de 2012.

3 Base de consolidação

a) Controladas

As informações trimestrais de controladas são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

b) Transações eliminadas na consolidação

Saldos intragrupo e quaisquer receitas ou despesas decorrentes de transações intragrupo são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*). As informações trimestrais consolidadas incluem as participações diretas nas seguintes empresas:

Entidade	Nota	Participação acionária (%)	
		30/09/2012	31/12/2011
No Brasil			
Agile Car Ltda.	10	99,999	99,999
Locarvel Locadora de veículos Ltda.	10	99,999	99,999

c) Fundo exclusivo

O fundo exclusivo, cujas Informações Contábeis Intermediárias são regularmente revisadas/auditadas, está sujeito às obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos dos quotistas para garantir essas obrigações.

4 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o período encerrado em 30 de setembro de 2012, sendo essas:

- IAS 32 – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Em dezembro de 2011, o IASB publicou emendas ao IAS 32 Instrumentos Financeiros – Apresentação para esclarecer a aplicação dos requisitos de compensação. Estas alterações entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, com aplicação antecipada permitida.
- IAS 27 - As alterações tem o objetivo de estabelecer a contabilização e divulgação de investimentos em subsidiárias, joint ventures, e coligadas quando uma entidade optar, ou for exigida pelos regulamentos locais, apresentar demonstrações financeiras separadas. As novas exigências passam a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IAS 28 - O objetivo desta norma, revisada em 2011, é o de prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para a aplicação do método de equivalência patrimonial quando contabilização de investimentos em coligadas e joint ventures. As novas exigências passam a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 9- Instrumentos Financeiros- Classificação e Mensuração (*Financial Instruments*)- Esta norma encerra a primeira parte do projeto de substituição do IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração. Utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo consubstanciado na forma como uma entidade administra seus instrumentos financeiros e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015.
- IFRS 10- *Consolidated Financial Statements* - IFRS 10 fornece um modelo único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas, incluindo as entidades que são SPEs no escopo do SIC 12. Esta norma passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 12 - *Disclosure of Interests in Other Entities*- Esta norma traz requerimentos de divulgações extensas para entidades que possuem participações em subsidiárias, joint arrangements, coligadas e/ou entidades não consolidadas. As divulgações exigidas têm como objetivo fornecer informações para possibilitar com que os usuários avaliem dentre outros, a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades e os efeitos dessas participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa. Esta norma passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 13 – Mensuração do valor justo (*Fair Value Measurement*) – Esta norma agrega em um único standard a estrutura para mensuração do valor justo, assim como as divulgações necessárias. Aplica-se quando outras IFRS exigem ou permitem a mensuração ao valor justo. Esta norma não introduz quaisquer novas exigências para mensurar um ativo ou um passivo pelo justo valor, e passa a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 com aplicação antecipada permitida.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor.

A Companhia não espera efeitos relevantes destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

5 Informações por segmento

A Administração da Companhia definiu o segmento de locação de veículos como o único segmento operacional, baseando-se nos relatórios utilizados pelo Conselho de Administração para a tomada de decisões estratégicas.

A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

O negócio da Companhia é locação de veículos. Como parte de seu programa de renovação de

veículos, a Companhia aliena seus carros desativados ao término do contrato celebrado com o cliente, por meio de revendedores e de pontos de venda direta para consumidores finais.

6 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

a. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	961	8.368	905	6.361
Aplicações financeiras	<u>59.972</u>	<u>71.074</u>	<u>59.972</u>	<u>71.074</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>60.933</u>	<u>79.442</u>	<u>60.877</u>	<u>77.435</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificado de Depósito Bancário remunerados a aproximadamente 100% do Certificado de depósito bancário (CDI) e são concentradas em bancos de 1ª linha, classificadas pelas principais agências de *rating*.

O cálculo de valor justo das aplicações financeiras é baseado nas cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares. Na data de apresentação das informações trimestrais não existia diferenças entre o valor justo e o valor de custo de caixa e equivalentes de caixa.

b. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Títulos de Valores Mobiliários	46.810	11.305	46.810	11.305
Fundo exclusivo	<u>140.879</u>	<u>-</u>	<u>140.879</u>	<u>-</u>
Total de títulos e valores mobiliários	<u>187.689</u>	<u>11.305</u>	<u>187.689</u>	<u>11.305</u>

Títulos e valores mobiliários compreendem aplicações financeiras remuneradas a 100% CDI e Fundo Exclusivo, composto por aplicações financeiras remuneradas a 100% CDI e letras do tesouro nacional, prontamente conversível em notas de crédito indexado a CDI. Nossas aplicações financeiras são concentradas em bancos de 1ª linha, classificadas em AA+ e AAA, pelas principais agências de *rating*.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 17.

7 Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Locação de veículos	73.379	57.669	67.089	50.765
Veículos alienados para venda	33.269	17.002	29.074	15.083
(-) Ajuste a valor presente	(759)	(759)	(759)	(759)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(8.796)</u>	<u>(5.942)</u>	<u>(5.096)</u>	<u>(2.412)</u>
Total	<u>97.093</u>	<u>67.970</u>	<u>90.308</u>	<u>62.677</u>
Circulante	96.146	66.867	89.361	61.574
Não circulante	947	1.103	947	1.103

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 17.

Premissas utilizadas pela administração para cálculo do ajuste a valor presente:

- A Companhia utilizou a taxa de juros de 16,97% a.a, que representa a remuneração média do CDI (10, 56% a.a.) acrescido de um prêmio de risco de 6,39% a.a., que foi determinado com base nas taxas médias de captação da Companhia, aplicado sobre os montantes estimados de fluxos de caixa contratuais recebíveis até 31 de março de 2018.
- A Companhia ponderou como fatores de risco a possibilidade de ocorrência da taxa do CDI variar acima da taxa média de 10,5% a.a.
- Companhia estimou dos seus recebíveis a longo prazo até o ano de 2018 e descontou a valor presente com base na taxa média do CDI acrescida do prêmio de risco
- Com base nesse modelo a Companhia não identificou ajustes relevantes a título de ajuste a valor presente do seu contas a receber de longo prazo nas informações referentes ao período findo em 30 de setembro de 2012.

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório foi:

Faixa	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
A vencer	67.908	50.125	64.035	46.783
Vencidos:				
De 1 a 60 dias	19.352	13.267	18.366	12.114
De 61 a 90 dias	2.028	1.636	1.692	1.485
De 91 a 180 dias	4.438	1.800	3.944	1.751
Acima de 180 dias	12.922	7.843	8.126	3.715

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.942	2.412
Reversão da provisão	(156)	(79)
Constituição da provisão	3.010	2.763
Saldo em 30 de Setembro de 2012	8.796	5.096

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica despesas de vendas na demonstração do resultado do período. Quando não existe expectativa de recuperação do montante provisionado, os valores creditados na rubrica de contas a receber de clientes relativos à provisão para créditos de liquidação duvidosa são realizados contra a baixa definitiva do título.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis no nível individualizado. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações contábeis é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber por idade de vencimento.

Em atendimento ao disposto no item 36(c) do CPC 40- Instrumentos financeiros: Evidenciação, a manutenção da adequada qualidade dos créditos da Companhia é assegurada pela Companhia através de nossas diretrizes comerciais direcionadas para a pulverização e diversificação de nossa carteira de clientes, com foco em segmentos previamente definidos. Mantemos relacionamento com empresas- clientes que tem posição de destaque em seus segmentos de atuação e possuem capacidade financeira de liquidação suas obrigações. Também utilizamos práticas de análise de crédito de nossos clientes, anteriores à contratação e, para contratos relevantes, efetuamos análise de crédito específica. Adicionalmente, possuímos um comitê (não estatutário) com responsabilidade de análise de contas a receber.

8 Carros em desativação para renovação da frota

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Veículos	78.197	71.104	68.246	62.202
Ajuste a valor realizável líquido	(8.397)	(288)	(7.809)	(254)
Total	69.800	70.816	60.437	61.948

A Companhia mantém políticas e procedimentos para analisar e comparar o valor contábil dos carros em desativação para renovação da frota com seu valor justo. E, quando há incertezas quanto a realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para ajuste ao valor realizável líquido é constituída.

A movimentação da provisão para ajuste ao valor realizável líquido dos carros em desativação para renovação da frota é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2011	288	254
Constituição da provisão	15.036	13.891
Reversão da provisão	(6.927)	(6.337)
Saldo em 30 de setembro de 2012	8.397	7.808

No segundo trimestre de 2012 o governo federal anunciou medida de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI para veículos novos nacionais. Esta medida impactou diretamente no preço de veículos seminovos, neste contexto a companhia identificou a necessidade de constituição de provisão para redução ao valor realizável líquido dos saldos de veículos disponíveis para venda no período. O efeito da redução ao valor recuperável líquido foi contabilizado na conta Outras (Despesas) Receitas Operacionais no montante consolidado de R\$15.036 (R\$13.891 controladora). Até 30 de setembro de 2012 a Companhia realizou as vendas de veículos seminovos e contabilizou reversões de provisões para redução do valor recuperável no montante de R\$6.927 no consolidado (R\$6.337 controladora), na rubrica de outras (Despesas) Receitas Operacionais.

9 Ativos e passivos fiscais diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

Consolidado	Ativos		Passivos		Líquido	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.995	3.448	-	-	3.995	3.448
Provisões	934	916	-	-	934	916
Provisão para perda Arrendamento	2.610	42	-	-	2.610	42
	-	-	(60.182)	(51.742)	(60.182)	(51.742)

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Mercantil e demais ajustes da lei 11.638/07						
Prejuízo fiscal a compensar	44.517	30.229	-	-	44.517	30.229
Impostos ativos (passivos)	<u>52.056</u>	<u>34.635</u>	<u>(60.182)</u>	<u>(51.742)</u>	<u>(8.126)</u>	<u>(17.107)</u>
Controladora	Ativos		Passivos		Líquido	
	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/09/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.897	1.410	-	-	1.897	1.410
Provisões	934	916	-	-	934	916
Provisão para perda	2.610	42	-	-	2.610	42
Arrendamento Mercantil e demais ajustes da lei 11.638/07	-	-	(56.591)	(47.682)	(56.591)	(47.682)
Prejuízo fiscal a compensar	44.517	30.229	-	-	44.517	30.229
Impostos ativos (passivos)	<u>49.958</u>	<u>32.597</u>	<u>(56.591)</u>	<u>(47.682)</u>	<u>(6.633)</u>	<u>(15.085)</u>

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

Os impostos diferidos ativos da Companhia são gerados, substancialmente, em função de prejuízo fiscal, base negativa da Contribuição Social e de diferenças temporárias, causadas pela constituição de provisões para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado e de provisões para contingências.

Os tributos diferidos passivos são gerados, substancialmente, em função da Companhia computar as contraprestações pagas de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de veículos na base de apuração dos impostos correntes, conforme previsto pela legislação fiscal.

Os impostos diferidos tiveram a seguinte movimentação nos períodos apresentados:

Consolidado	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Reconhecidos no resultado	Saldo em 30 de setembro de 2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.448	547	3.995
Provisão para perda ao valor realizável líquido	42	2.568	2.610
Arrendamento Mercantil	(51.742)	(8.440)	(60.182)
Provisões	916	18	934
Prejuízo fiscal a compensar	30.229	14.288	44.517
Impostos ativos (passivos)	<u>(17.107)</u>	<u>8.981</u>	<u>(8.126)</u>

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Controladora	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Reconhecidos no resultado	Saldo em 30 de setembro de 2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.410	487	1.897
Provisão para perda ao valor realizável líquido	42	2.568	2.610
Arrendamento Mercantil	(47.682)	(8.909)	(56.591)
Provisões	916	18	934
Prejuízo fiscal a compensar	30.229	14.288	44.517
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Impostos (ativos) passivos	<u>(15.085)</u>	<u>8.452</u>	<u>(6.633)</u>

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

Conforme as estimativas da Administração do Grupo, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existentes em 30 de setembro de 2012, conforme a seguir:

	Consolidado	Controladora
2013	8.294	7.769
2014	14.335	13.286
2015	17.555	17.031
2016	11.872	11.872
Total	<u>52.056</u>	<u>49.958</u>

10 Investimentos

A Companhia reconheceu perda de R\$ 1.605 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 (ganho de R\$ 1.354 em 31 de dezembro de 2011) de equivalência patrimonial em controladas.

A Controladora não recebeu dividendos de controladas registradas por equivalência patrimonial em 2012 e nem em 2011.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia:

	Participação	Quantidade de ações	Ativos Circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativo	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência
30 de Setembro de 2012													
<i>Controladora</i>													
Locarvel locadora de veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	22.014	4.692	26.706	11.962	4.041	16.003	11.709	29.764	(31.369)	(1.593)	(1.593)
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	12	-	12	61	-	61	(48)	-	(12)	(12)	(12)
		<u>6.419.997</u>	<u>22.026</u>	<u>4.692</u>	<u>26.718</u>	<u>12.023</u>	<u>4.041</u>	<u>16.064</u>	<u>11.661</u>	<u>29.764</u>	<u>(31.381)</u>	<u>(1.605)</u>	<u>(1.605)</u>
31 de dezembro de 2011													
<i>Controladora</i>													
Locarvel locadora de veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	12.627	26.161	38.788	24.934	552	25.486	13.284	42.426	(41.072)	1.354	1.354
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	61	-	61	97	-	97	(18)	913	(931)	(18)	(18)
		<u>6.419.997</u>	<u>12.688</u>	<u>26.161</u>	<u>38.849</u>	<u>25.031</u>	<u>552</u>	<u>25.583</u>	<u>13.266</u>	<u>43.339</u>	<u>(42.003)</u>	<u>1.336</u>	<u>1.336</u>

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

**Movimentação
dos investimentos**

	30/09/2012			31/12/2011		
	Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	Agile Car Ltda.	Total	Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	Agile Car Ltda.	Total
Saldos no início do período	13.266	-	13.266	11.930	-	11.930
Aquisição de cotas				-	-	-
Ajuste de menos valia	-	-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	<u>(1.593)</u>	<u>(12)</u>	<u>(1.605)</u>	<u>1.354</u>	<u>(18)</u>	<u>1.336</u>
Saldos no final do período	<u>11.673</u>	<u>(12)</u>	<u>11.661</u>	<u>13.284</u>	<u>(18)</u>	<u>13.266</u>

11 Imobilizado

Movimentação do custo e depreciação – Consolidado e Controladora

	Consolidado			Controladora		
	Carros	Outros Imobilizados	Total	Carros	Outros Imobilizados	Total
Custo:						
Em 31 de dezembro de 2011	703.384	8.743	712.127	680.376	8.741	689.117
Adições	186.182	1.573	187.755	186.132	1.596	187.728
Baixas	(8.772)	(216)	(8.988)	(8.675)	(216)	(8.891)
Transferências	(138.245)	-	(138.245)	(120.496)	-	(120.496)
Em 30 de setembro de 2012	742.549	10.100	752.649	737.337	10.121	747.458
Depreciação acumulada:						
Em 31 de dezembro de 2011	(63.057)	(1.610)	(64.667)	(57.031)	(1.610)	(58.641)
Depreciação no período	(59.551)	(867)	(60.418)	(58.352)	(867)	(59.219)
Baixas	2.413	-	2.413	2.413	-	2.413
Transferência para disponível para venda	24.452	-	24.452	19.131	-	19.131
Em 30 de setembro de 2012	(95.743)	(2.477)	(98.220)	(93.839)	(2.477)	(96.316)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	640.327	7.133	647.460	623.345	7.131	630.476
Saldos em 30 de setembro de 2012	646.806	7.623	654.429	643.547	7.595	651.142

Veículos arrendados

O Grupo arrenda veículos sob uma série de acordos de arrendamento. Alguns arrendamentos proporcionam ao Grupo a opção de compra do equipamento a um preço vantajoso. O veículo arrendado contém obrigações de arrendamento (ver nota explicativa 14). Em 30 de setembro de 2012, o valor contábil dos veículos era de R\$113.561 (R\$184.478 em 31 de dezembro de 2011).

Garantias

Em 30 de setembro de 2012, veículos com o valor de R\$338.220 (R\$520.026 em 31 de dezembro de 2011) estão sujeitas a uma fiança registrável para garantir empréstimos bancários, financiamento e arrendamento mercantil em andamento

	Consolidado				Controladora			
	30/09/2012	%	31/12/2011	%	30/09/2012	%	31/12/2011	%
Valor veículos frota	742.549		703.384		737.337		680.376	
Valor veículos venda	<u>69.800</u>		<u>70.816</u>		<u>60.437</u>		<u>61.948</u>	
Total	812.349	100	774.200	100	797.774	100	742.324	100
Frota alienada	338.220	42	520.026	67	338.220	42	519.954	70

Teste ao valor recuperável dos ativos imobilizados

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

A Companhia reconheceu os reflexos da redução no valor residual da frota em decorrência do Decreto 7.725 de 21 de maio de 2012 que instituiu a redução até 31 de agosto de 2012 pelo Governo Federal relativa à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI para veículos nacionais para o período de três meses findos em 30 de junho de 2012. Esta situação se estendeu até 31 de outubro de 2012 através do Decreto 7.796 de 30 de agosto de 2012. O efeito da redução IPI sobre a frota alugada foi reconhecido na depreciação e os veículos disponíveis para venda tiveram redução a valor recuperável reconhecido no resultado do trimestre.

A depreciação adicional estimada para períodos futuros monta em R\$20.539 aproximadamente.

Conciliação da depreciação e amortização para fins de elaboração do fluxo de caixa.

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Depreciação	60.418	30.204	59.219	27.846
Amortização	<u>819</u>	<u>356</u>	<u>819</u>	<u>356</u>
	<u>61.237</u>	<u>30.560</u>	<u>60.038</u>	<u>28.202</u>

Nova forma de apresentação do quadro de movimentação do imobilizado

A Companhia revisou a forma de apresentação do ativo imobilizado, com o objetivo de aprimorar a apresentação dos saldos contábeis e facilitar a interpretação do comportamento dos ativos imobilizados.

Em razão da nova forma de apresentação dos saldos contábeis, a Companhia agrupou os saldos que antes eram classificados separadamente nas rubricas de equipamentos de informática, móveis e utensílios, máquinas e equipamentos e outros ativos fixos para a rubrica outros. O montante líquido em 31 de dezembro de 2011 das rubricas de origem era de R\$ 7.133 consolidado e R\$ 7.131 controladora. A rubrica de acessórios para veículos foi incorporada à rubrica de veículos no montante líquido de R\$ 6.291 consolidado e R\$ 5.794 controladora.

12 Ativos intangíveis

Foram realizados novos investimentos em ativos intangíveis (software) no período findo em 30 de setembro de 2012 com a finalidade de melhorar e implantar novos módulos dos sistemas operacionais.

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Software				
Custo	6.304	3.980	6.304	3.980
Amortização	(1.720)	(955)	(1.720)	(955)
	4.584	3.025	4.584	3.025

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Marcas e Patentes				
Custo	363	363	363	363
Amortização	(55)	(1)	(55)	(1)
	308	362	308	362

O período de amortização dos *softwares* é de 5 anos. A estimativa para as despesas de amortização para os próximos cinco anos é de R\$917 ao ano.

13 Fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Montadoras	68.968	59.076	68.968	59.076
Outros	11.947	14.019	12.043	13.828
	80.915	73.095	81.011	72.904

14 Empréstimos, financiamentos, debêntures

As informações contidas nessa nota referem-se aos termos dos contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures que são mensurados pelo custo amortizado. Informações sobre exposição ao risco de taxa, variação cambial e liquidez estão apresentadas na nota explicativa 17.

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Passivo circulante	78.297	196.675	78.297	195.853
Passivos de arrendamento financeiro	38.617	82.904	38.617	82.904
Empréstimos bancários garantidos	34.889	64.126	34.889	63.304
1ª Emissão de debênture	1.961	478	1.961	478
2ª Emissão de debênture	-	49.167	-	49.167
5ª Emissão de debênture	485	-	485	-
6ª Emissão de debênture	2.975	-	2.975	-

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Passivo não circulante	603.540	417.931	603.540	417.931
Passivos de arrendamento financeiro	2.368	26.862	2.368	26.862
Empréstimos bancários garantidos	241.172	121.973	241.172	121.973
1ª Emissão de debênture	125.000	125.000	125.000	125.000
2ª Emissão de debênture	-	50.000	-	50.000
5ª Emissão de debênture	35.000	94.096	35.000	94.096
6ª Emissão de debênture	200.000	-	200.000	-
Total	<u>682.467</u>	<u>614.606</u>	<u>682.467</u>	<u>613.784</u>

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Consolidado

Modalidade	Moeda contratada	Taxa (%)	Ano de venc.	30/09/2012	31/12/2011
Capital de Giro	R\$	CDI + 2% a 4,5% a.a	2019	258.180	166.535
1ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 6,5% a.a	2016	126.961	125.478
2ª Emissão de debênture ¹	R\$	CDI + 4% a.a	2013	-	99.167
3ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 2,5 %a.a	2014	-	94.096
5ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 4 %a.a	2016	35.485	-
6ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 2,25 %a.a	2018	202.975	-
Finame	R\$	TJLP +0,70% a 5,4% a.a	2016	17.881	19.112
Leasing	R\$	14,79% a 21,70% a.a	2014	40.985	109.766
CDC/Compror	R\$	19,62% a 22,91% a.a	2013	-	452
				<u>682.467</u>	<u>614.606</u>
Parcela classificada no passivo circulante				78.927	196.675
Parcela classificada no passivo não-circulante				603.540	417.931

¹ Conforme nota explicativa nº1 em 29 de junho de 2012 houve resgate antecipado.

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Controladora					
Modalidade	Moeda contratada	Taxa(%)	Ano de venc.	30/09/2012	31/12/2011
Capital de Giro	R\$	CDI + 2% a 4,5% a.a	2019	258.180	165.713
1ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 6,5% a.a	2016	126.961	125.478
2ª Emissão de debênture ¹	R\$	CDI + 4% a.a	2013	-	99.167
3ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 2,5 %a.a	2014	-	94.096
5ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 4 %a.a	2016	35.485	-
6ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 2,25 %a.a	2018	202.975	-
Finame	R\$	TJLP +0,70% a 5,4% a.a	2016	17.881	19.112
Leasing	R\$	14,79% a 21,70% a.a	2014	40.985	109.766
CDC/Compror	R\$	19,62% a 22,91% a.a	2019	-	452
				682.467	613.784
Parcela classificada no passivo circulante				78.927	195.853
Parcela classificada no passivo não-circulante				603.540	417.931

¹ Conforme nota explicativa nº1 em 29 de junho de 2012 houve resgate antecipado.

Cronograma de amortização da dívida

Consolidado

Modalidade	Vencimento			
	2012	2013	2014	Até 2019
1ª Emissão de debênture	1.961	-	-	125.000
5ª Emissão de debênture	485	-	-	35.000
6ª Emissão de debênture	-	2.975	40.000	160.000
Capital de Giro	4.439	22.974	29.613	201.154
Finame	2.500	8.117	5.358	1.906
Leasing	14.455	25.149	1.381	-
	23.840	59.215	76.352	523.060

Controladora

Modalidade	Vencimento			
	2012	2013	2014	Até 2019
1ª Emissão de debênture	1.961	-	-	125.000
5ª Emissão de debênture	485	-	-	35.000
6ª Emissão de debênture	-	2.975	40.000	160.000
Capital de Giro	4.439	22.974	29.613	201.154
Finame	2.500	8.117	5.358	1.906
Leasing	14.455	25.149	1.381	-
	23.840	59.215	76.352	523.060

Os custos de transações incorridas, ainda não apropriados ao resultado da Companhia, nos processos de emissão de debêntures da Companhia, ocorridas em 2010, 2011 e 2012, foram apresentados reduzindo o saldo do passivo e computados na taxa efetiva de juros.

Os valores emitidos líquidos do custo de transação, por debênture, são assim demonstrados:

Valor líquido captado – Controladora e Consolidado

	30/09/2012
1ª Emissão de debênture	125.000
Custo de transação	(3.192)
Valor líquido captado	121.808

Taxa efetiva de juros

CDI + 6% a.a

5ª Emissão de debênture	35.000
Custo de transação	(424)
Valor líquido captado	34.576
Taxa efetiva de juros	CDI + 4,0% a.a
6ª Emissão de debênture	200.000
Custo de transação	(3.454)
Valor líquido captado	196.546
Taxa efetiva de juros	CDI + 2,25% a.a

Do total dos custos de transações ocorridos na emissão das debêntures R\$658 foram apropriados ao resultado do período. O saldo remanescente será apropriado a proporção:

Ano de 2012	600
Ano de 2013	1.880
Ano de 2014	1.038
Ano de 2015 em diante	2.157

Em razão de a Companhia ter liquidado antecipadamente as 2ª, 3ª e 4ª emissões de debêntures, o montante de despesa antecipada de R\$4.218 a elas relacionadas, foi reconhecidas no resultado do período.

Cláusulas contratuais de vencimento antecipado (covenants)

A Companhia possui alguns contratos de Empréstimos e Financiamentos, com cláusulas restritivas (“covenants”), com exigibilidade de cumprimento trimestrais, coincidentes com os últimos dias de cada trimestre civil.

As seguintes cláusulas restritivas “covenants” constam nos contratos em aberto em 30 de setembro de 2012, e foram integralmente alcançadas nas datas-base:

- A) Dívida líquida (2) / EBITDA(1): igual ou inferior a 3,50;
- B) EBITDA (1) / Desp. Financeira líquida: igual ou superior a 1,50;
- C) Dívida Líquida (2) / Patrimônio Líquido: igual ou inferior a 3,50;
- D) Dívida Líquida (2) / Valor contábil da frota (4): igual ou inferior a 80%

Passivos de arrendamentos financeiros

Os passivos de arrendamentos financeiros compreendem somente os valores relacionados a veículos, os quais foram arrendados com cláusula de transferência ao final do contrato por um valor significativamente menor do que o valor de mercado. Esses contratos não contém cláusulas de renovação.

Os contratos de arrendamentos financeiros são efetuados a taxas pré-fixadas com parcelas fixas até o final do contrato. Os contratos de subarrendamentos efetuados pela Companhia são

canceláveis. Os veículos adquiridos através de arrendamento são objeto de arrendamento operacional junto a seus clientes que podem ser reincididos, a qualquer tempo, por ambas as partes, mediante aviso formal a outra parte com aviso prévio de 60 (sessenta) dias, sem pagamento de multa.

Os vencimentos destas obrigações estão distribuídos conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Até um ano	38.617	82.904	38.617	82.904
De dois a cinco anos	2.368	26.862	2.368	26.862
Total	40.985	109.766	40.985	109.766

Os veículos relacionados aos saldos de arrendamentos financeiros acima estão dados em garantia até a liquidação do contrato. O total dos veículos dados em garantia a empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos financeiros estão mencionado na nota explicativa 11.

Adicionalmente, a Companhia possui limites de contas garantidas pré aprovadas em 30 de setembro de 2012 no montante de R\$ 10.550, sendo que, ainda que não haja quaisquer restrições legais/ contratuais para uso, não foi necessária a utilização desses recursos no curso normal das operações da Companhia em razão do acesso a outras fontes de recursos para capital de giro com taxas menos onerosas.

15 Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia protocolou sua adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil. A opção da Companhia foi a de efetuar o parcelamento do saldo em 180 meses. Com esta adesão, o parcelamento ordinário anteriormente homologado foi migrado para este novo programa, aproveitando-se dos benefícios oferecidos de redução de 100% da multa de mora e de ofício e de 40% dos juros moratórios.

Índices Financeiros (*) Aplicáveis a Emissões de Debêntures:

- (1) *EBITDA = somatório do lucro/prejuízo antes de deduzidos os impostos, tributos, contribuições e participações minoritárias, das despesas de depreciação e amortização, das despesas financeiras deduzidas das receitas financeiras, e do resultado não operacional ocorrido no mesmo período;*
- (2) *Dívida líquida = dívida bruta(3) deduzido do caixa;*
- (3) *Dívida bruta = o somatório das dívidas consolidadas junto a fundos de investimento, autoridades governamentais, pessoas físicas e jurídicas, inclusive dívidas contraídas nos mercados financeiro e de capitais locais e internacionais, derivativos, empréstimos e financiamentos, emissão de títulos e valores mobiliários, além de avais, fianças e outras garantias reais e fidejussórias prestadas, bem como valores a pagar a acionistas, e valores a pagar, líquido do saldo a receber, decorrentes de contratos de hedge ou outros derivativos, e dívidas junto a autoridades governamentais que excedam R\$ 18.000, sendo certo que para fins de cálculo da dívidas tributárias será considerada apenas a eventual diferença entre o somatório total das Dívidas Tributárias e R\$ 18.000.*
- (4) *O valor contábil da frota inclui os veículos adquiridos por meio de arrendamento mercantil reconhecidos no imobilizado e veículos disponíveis para venda.*

Segue abaixo a movimentação do saldo de parcelamento no período findo em 30 de setembro de 2012:

Saldo em 31 de dezembro de 2011	19.446
Atualização	873
Amortização	(1.181)
Saldo em 30 de setembro de 2012	19.138

Apresentamos abaixo o cronograma de liquidação para o saldo de 30 de setembro de 2012:

Ano de 2012	402
Ano de 2013	1.608
Ano de 2014	1.608
Do ano de 2014 a 2025	15.520

Adicionalmente, a Companhia quitou no segundo trimestre o saldo dos tributos estaduais parcelados no montante de R\$151. (R\$ 168 em 31 de dezembro de 2011).

16 Provisões

O Grupo constituiu provisões para as ações cuja expectativa de perda foi considerada provável e que existe uma obrigação presente na data do balanço.

As movimentações das provisões estão demonstradas abaixo:

Consolidado	Cíveis e Trabalhistas	Tributarias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	3.108	43	3.151
Provisões (reversões) registradas durante o período	(150)	97	(53)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>2.958</u>	<u>140</u>	<u>3.098</u>

Controladora	Cíveis e Trabalhistas	Tributarias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.651	43	2.694
Provisões (reversões) registradas durante o período	(48)	97	49
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>2.603</u>	<u>140</u>	<u>2.743</u>

Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera trabalhista, cível e tributária, registrados no valor de R\$ 3.000 em 30 de setembro de 2012 (R\$ 770 em 31 de dezembro de 2011), respectivamente.

Contingências

A Companhia possui diversos processos no montante total estimado de R\$7.809 e R\$9.946, controladora e consolidado respectivamente, em 30 de setembro de 2012 (R\$6.664 e R\$7.847,

controladora e consolidado respectivamente, em 31 de dezembro de 2011), cuja opinião dos advogados é que o risco de perda é possível e para qual não há nenhuma provisão.

A maioria dos processos citados como causa possível são de natureza trabalhista, tendo, ainda, questionamentos do Estado de São Paulo em razão da Lei Estadual 13.296/2008 (IPVA) de R\$ 2.395 (R\$1.533 em 31 de dezembro de 2011), além de outros processos relacionados a causas Cíveis, Trabalhistas e Tributárias

17 Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, o Grupo tem o direito legal ou a intenção de liquidar os valores em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Grupo gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Grupo. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período. Foram considerados nessa categoria os saldos de opção de swap de taxa de juros, swap de taxa cambial, títulos e valores mobiliários e equivalentes de caixa, que abrangem saldos de investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os equivalentes de caixa estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo

acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total.

Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para lucros acumulados. Em 27 de fevereiro de 2012 a totalidade das ações em tesouraria foram canceladas, sendo o saldo vertido para reservas de lucros.

Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo mantém instrumentos derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e de taxa variável de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.

Gerenciamento do risco financeiro

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

- Risco operacional

A Diretoria tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo e se reporta regularmente ao Conselho de Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos, para definir limites e controles, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo através de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis do Grupo de clientes e em títulos de investimento.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição do Grupo ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Os clientes do Grupo são pulverizados, onde o maior cliente do Grupo representa 8% das receitas totais. Com isso, o Grupo não considera que seus recebíveis estejam concentrados e a Diretoria do Grupo realiza análises periódicas visando pulverizar ainda mais os seus recebíveis. As receitas de vendas de veículos também são pulverizadas e voltadas para o atacado o que reduz o risco associado.

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. O principal componente desta provisão está relacionado a riscos significativos individuais.

(ii) Investimentos

O Grupo limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em aplicações de renda fixa. A administração monitora ativamente as classificações de créditos e, uma vez que o Grupo tenha investido apenas em aplicações de renda fixa, a Administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações. Nossas aplicações financeiras são concentradas em bancos de 1ª linha, classificadas em AA+ e AAA, pelas principais agências de rating.

Exposição aos riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Consolidado	30/09/2012	31/12/2011
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado - Caixa e equivalentes de caixa	60.933	79.442
Partes Relacionadas	162	288
Títulos e valores mobiliários	187.689	11.305
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	98.854	70.333
Total	347.638	161.368
Controladora	30/09/2012	31/12/2011
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado - Caixa e equivalentes de caixa	60.877	77.435
Partes relacionadas	11.552	19.986
Títulos e valores mobiliários	187.689	11.305
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	91.459	65.040
Total	351.577	173.766

Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável, no consolidado e na controladora, de R\$8.796 e R\$5.096 em 30 de setembro de 2012 respectivamente (R\$5.942 e R\$2.412 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente), com base em um componente de perda estabelecido pelo provisionamento de títulos vencidos acima de um determinado período e na análise individual dos clientes. Vide nota explicativa 7.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Tipicamente, o Grupo garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período de 90 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas. Adicionalmente, a Companhia tem por política manter recursos e caixa e equivalentes de caixa suficientes para cobertura entre 80% e 120% de suas dívidas de curto prazo.

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Consolidado	30/09/2012	31/12/2011
Passivo financeiro não derivativo		
Empréstimos e financiamentos e debêntures	905.389	785.811
Impostos parcelados	19.138	19.446
Fornecedores e outras contas a pagar	86.174	73.788
	<u>1.010.701</u>	<u>879.045</u>
Controladora	30/09/2012	31/12/2011
Passivo financeiro não derivativo		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	905.389	755.733
Impostos parcelados	19.138	19.446
Fornecedores e outras contas a pagar	86.166	73.494
	<u>1.010.693</u>	<u>848.673</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Veja abaixo o cronograma de vencimento do passivo financeiro da Companhia:

Consolidado

30 de setembro de 2012

	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 Anos
Passivos financeiros não Derivativos				
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures	682.467	78.928	77.956	525.583
Impostos parcelados	19.138	1.606	1.606	15.926
Fornecedores e outras contas a pagar	86.174	86.079	95	-
Total	<u>787.779</u>	<u>166.613</u>	<u>79.657</u>	<u>541.509</u>

Controladora

30 de setembro de 2012

	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Passivos financeiros não Derivativos				
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures	682.467	78.928	77.956	525.583
Impostos parcelados	19.138	1.606	1.606	15.926
Fornecedores e outras contas a pagar	86.166	86.166	-	-
Total	<u>787.771</u>	<u>166.700</u>	<u>79.562</u>	<u>541.509</u>

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, têm nos ganhos do Grupo ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

O Grupo contrata derivativos com o objetivo de proteção (*hedge*) e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Diretoria e Conselho de Administração, não havendo caráter especulativo para as operações.

Risco de moeda

O Grupo está sujeito ao risco de moeda nos empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional das entidades do Grupo, o Real (R\$). A moeda na quais estas transações são denominadas é o Dólar Norte-Americano (US\$).

A política atual do Grupo é de proteger a exposição integralmente a mudança de taxa de câmbio relacionada a seus empréstimos vinculados a moedas estrangeiras.

Os montantes dos empréstimos bancários do Grupo em US\$ estão completamente protegidos, utilizando contratos de swap de moedas que vencem nas mesmas datas em que os empréstimos vencem.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas com instituições financeiras.

O Grupo adota uma política de proteger a exposição a mudanças de taxa de juros variável quando a exposição superar 20% de seus empréstimos vinculados a taxa de juros.

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros) o qual é apreciado pela Diretoria para aprovação e operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. O grupo não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração do Grupo.

Conforme sua política de gerenciamento de riscos financeiros, o Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção sua exposição de taxa de juros nos custos financeiros dentro de determinados níveis.

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros do Grupo era:

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Valor contábil				
Instrumentos de taxa variável				
Ativos financeiros	247.661	82.666	247.661	82.378
Passivos financeiros	(642.739)	(504.722)	(642.739)	(503.900)
	<u>(395.078)</u>	<u>(422.056)</u>	<u>(395.078)</u>	<u>(421.522)</u>
Instrumentos de taxa fixa				
Passivos financeiros	(58.866)	(129.330)	(58.866)	(129.330)
	<u>(58.866)</u>	<u>(129.330)</u>	<u>(58.866)</u>	<u>(129.330)</u>

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

No que se refere ao risco de taxas de juros mais relevante, a Companhia, baseada em pesquisas externas, estima que, em um Cenário Provável, a taxa SELIC, em 30 de setembro de 2013, será de 7,5%. A Companhia fez uma Análise de Sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia, advindos de uma alta na taxa SELIC de 25% e 50%, em relação ao Cenário Provável, considerados como Possível e Remoto, respectivamente. A taxa CDI geralmente acompanha a variação da taxa SELIC.

Risco nas taxas de juros

	30/09/2012 (12 meses)		
	Cenário Provável Selic	Cenário Possível Selic	Cenário Remoto Selic
Taxas efetiva	7,5%	7,5%	7,5%
Taxas Selic conforme cenários	7,5%	9,38%	11,25%
Dívida líquida com juros variáveis	395.078	395.078	395.078
Efeito no resultado:			
- Conforme a taxa efetiva (7,25%a.a.)	(29.631)	(29.631)	(29.631)
- Conforme cenários de stress	(29.631)	(37.058)	(44.446)
Efeito da proteção de opção de swap de taxa de juros	-	7.427	14.815
Efeito líquido no resultado	-	-	-

A Companhia contratou, no final do ano de 2010, dois termos de negociação para realização de operações de opção de swap junto ao Banco Votorantim S.A com valor nominal de R\$50.000 cada, totalizando R\$100.000 de nacional com o objetivo de reduzir sua exposição à taxa de juros variável, demonstrada acima. Esse instrumento troca taxas médias de 100% do CDI pelas taxas fixas de, respectivamente, 12,0% ao ano e 12,5% ao ano e têm vigência até 02 de janeiro de 2013. Em 22 de fevereiro de 2011 e em 31 de março de 2011, a Companhia contratou dois termos de negociação para realização de operações de opção de swap junto ao Banco Itaú BBA S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A. para R\$50.000 de nominal, cada, com o objetivo de reduzir sua exposição à taxa de juros variáveis. Esse instrumento troca taxas médias de 100% do CDI pela taxa fixa de 13% ao ano e têm vigência até 02 de janeiro de 2013.

Em 30 de setembro de 2012, encontra-se registrado um ativo de R\$375, na rubrica outras contas a receber nas informações trimestrais, referente aos prêmios pagos pelas opções, que vem sendo amortizados pelo prazo de vigência das opções.

Risco de taxa de câmbio

Conforme sua política de gerenciamento de riscos financeiros, o Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção sua exposição de taxa de câmbio.

Na data das informações trimestrais, a exposição líquida do Grupo à taxa de câmbio era:

Valor contábil	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Instrumentos de taxa cambial				
Passivos financeiros (US\$ 25.000)	(50.765)	(46.895)	(50.765)	(46.895)
	(50.765)	(46.895)	(50.765)	(46.895)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa de câmbio

No que se refere ao risco de taxa de câmbio mais relevante, a Companhia, baseada em pesquisas externas, estima que, em um Cenário Provável, a taxa do dólar norte-americano em relação ao Real, em 30 de setembro de 2013, será de R\$1,94. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia, advindos de uma depreciação cambial de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

	30/09/2012 Cenário Base	30/09/2012		
		Cenário Provável (Dólar R\$1,94)	Cenário Possível (Dólar R\$2,43)	Cenário Remoto (Dólar R\$2,91)
Risco nas taxas de câmbio				
Passivos financeiros (US\$)	(50.765)	(48.500)	(60.750)	(72.750)
Total	(50.765)	(48.500)	(60.750)	(72.750)
Efeito no resultado		2,265	(9.985)	(21.985)
Efeito da proteção de swap cambial		(2.265)	9.985	21.985
Efeito líquido no resultado		-	-	-

A Companhia contratou, em junho de 2011, um swap de taxa de câmbio junto ao Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A. com valor de notional de US\$25.000 com o objetivo de proteger sua exposição à taxa do dólar norte-americano, demonstrada acima. Esse instrumento troca taxa do dólar norte-americano acrescida de 2,8589% ao ano por CDI mais 2,0% ao ano.

Até 30 de setembro de 2012, não houve efeito relevante relativo ao valor justo do swap a ser registrado.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação do Grupo e buscar eficácia de custos e para evitar

procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais do Grupo para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;

- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Propor ações corretivas para situações de prejuízos operacionais;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais; e
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do acionista, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. Capital consiste em capital social, reservas e lucros ou prejuízos acumulados.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida consolidada do grupo para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Total do passivo circulante e não circulante	857.538	770.798
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	<u>(248.622)</u>	<u>(90.747)</u>
	608.916	680.051
Total do patrimônio líquido	<u>296.076</u>	<u>158.916</u>
Relação capital de terceiros sobre o patrimônio líquido	206%	428%

Abaixo demonstramos a exposição líquida consolidada do Grupo ao final do período:

	30/09/2012	31/12/2011
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(682.467)	(614.606)
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	<u>248.622</u>	<u>90.747</u>
Exposição líquida	<u>(433.845)</u>	<u>(523.859)</u>

Não houve alterações na abordagem do Grupo à administração de capital durante o ano. A Companhia e suas controladas não estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. O Grupo gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

Valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo descritos. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i. Contas a receber e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado no reconhecimento inicial e ajustado pelos efeitos do valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

ii. Derivativos

O valor justo de contratos de opção de swap de taxas de juros e de swap de taxa cambial é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

iii. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

iv. Transações de pagamento baseado em ações

O valor justo das opções das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se o modelo de precificação de opções Black-Scholes. Este modelo leva em consideração as variações de mensuração que incluem valor justo na data de mensuração, o

preço de período do instrumento, a volatilidade esperada baseada no valor das ações de nossos concorrentes, a vida média ponderada dos instrumentos, dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos) e total de ações do capital social. Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

O valor justo das opções outorgadas aos diretores e principais gerentes executivos da Companhia é mensurado na data da outorga e a despesa é reconhecida no resultado, durante o período no qual o benefício é adquirido conforme pré-requisitos específicos. A administração da Companhia revisa as estimativas quanto a quantidade de opções nas datas dos balanços, cujo os direitos devem ser reconhecidos com base nas condições pré-definidas no resultado do período em contrapartida do patrimônio líquido quando aplicável.

O quadro a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

Consolidado	30/09/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Caixa e Equivalentes de caixa	60.933	60.933	79.442	79.442
Títulos e valores mobiliários	187.689	187.689	11.305	11.305
Swap de taxa de juros	375	375	1.176	1.176
Custo amortizado				
Contas a receber e outros recebíveis	99.801	99.801	150.878	150.878
Partes relacionadas a receber	162	162	288	288
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(682.467)	(664.108)	(614.606)	(611.119)
Fornecedores e outras contas a pagar	(86.174)	(86.174)	(73.759)	(73.759)
Controladora	30/09/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Caixa e Equivalentes de caixa	60.877	60.877	77.435	77.435
Títulos e valores mobiliários	187.689	187.689	11.305	11.305
Opção de swap de taxa de juros	375	375	1.176	1.176
Custo amortizado				
Contas a receber e outros recebíveis	92.406	92.406	143.578	143.578
Partes relacionadas a receber	11.552	11.552	19.986	19.986
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(682.467)	(664.108)	(613.784)	(611.837)
Fornecedores e outras contas a pagar	(86.166)	(86.166)	(73.466)	(73.466)

Os valores de mercado dos empréstimos financiamentos e debêntures foram estimados pela administração da Companhia, considerando o valor futuro dos empréstimos na sua data de vencimento pela taxa contratada e descontados a valor presente pela taxa de mercado em 30 de setembro de 2012 (Hierarquia nível 2).

A Administração entende que os demais instrumentos financeiros tais como contas a receber, fornecedores, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, impostos parcelados e partes relacionadas, os quais são reconhecidos nas informações trimestrais consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Equivalentes de caixa e títulos de valores imobiliários** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseadas na variação do CDI.
- **Opção de swap de taxa de juros e swap de taxa cambial** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial correspondem ao valor justo. O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros e swap de taxa cambial é baseado nas precificações de corretoras. Essas precificações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.
- **Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores e outras contas a pagar** - Decorrem diretamente das operações do Grupo, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável ou relevante. Os saldos classificados em outras contas a pagar que se referem ao valor justo de instrumentos financeiros derivativos não estão incluídos nesse valor.
- **Empréstimos, financiamentos e debêntures** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos não diferem substancialmente dos valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades do Grupo.

18 Hierarquia pelo valor justo

A companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- **Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado** – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

- Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- Nível 3. Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial – Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados.

Consolidado	Saldo em 30/09/2012	Valor justo em 30 de setembro de 2012		
		Mercado Ativo	Sem Mercado Ativo	Sem Mercado Ativo
		Preço Cotado (Nível 1)	Técnica de Avaliação (Nível 2)	Título Patrimonial (Nível 3)
Equivalentes de Caixa	60.933		60.933	-
Títulos e valores mobiliários	187.689	3.573	184.116	-
Swap de taxa de juros	1.176		1.176	-

Controladora	Saldo em 30/09/2012	Valor justo em 30 de setembro de 2012		
		Mercado Ativo -	Sem Mercado Ativo -	Sem Mercado Ativo -
		Preço Cotado (Nível 1)	Técnica de Avaliação (Nível 2)	Título Patrimonial (Nível 3)
Equivalentes de Caixa	60.877		60.877	-
Títulos e valores mobiliários	187.689	3.573	184.116	-
Swap de taxa de juros	1.176		1.176	-

O saldo total de títulos e valores mobiliários contempla um fundo exclusivo, conforme descrito nota explicativa nº6, cuja carteria possui R\$3.573 que se refere a Letras do Tesouro Nacional.

19 Partes relacionadas

Remuneração do pessoal-chave da administração

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla Diretores Estatutários e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$1.727 mil (R\$886mil em 2011), e inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

A remuneração do pessoal-chave da administração por categoria é como segue:

	2012	2011
Remuneração/benefícios de curto prazo	1.591	886
Outros benefícios de longo prazo	-	-
Outorga de opções de ações	136	-
	<u>1.727</u>	<u>886</u>

A remuneração individual máxima, mínima e média da diretoria estatutária é como segue:

	2012	2011
Valor da maior remuneração	807	618
Valor da menor remuneração	256	267
Valor médio da remuneração	<u>532</u>	<u>443</u>

Grau de relacionamento exercido entre a companhia e suas partes relacionadas

Veja referências no quadro abaixo:

- (a) Controlada da Companhia
- (b) Entidade que possui um dos sócios controladores da Companhia como acionista
- (c) Entidade que possui o controle compartilhado da Companhia

Descrição das transações realizadas com as entidades - Partes Relacionadas:

- Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a) – (i) operações de conta corrente com a Companhia formalizado através do Contrato de Mútuo Financeiro com linha de crédito de R\$15.000. O saldo devedor é corrigido conforme a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), acrescido da taxa de juros de 0,40 (zero vírgula quarenta por cento) ao mês com vencimento em parcela única do saldo devedor até 31 de dezembro de 2012. (ii) contrato de parceria onde a Locamérica se compromete a realizar a gestão da frota de veículos locados aos clientes da Locarvel e gestão de venda de veículos nos valores de R\$350,00 por veículo locado e R\$350,00 por veículo vendido.
- Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b) – A Companhia mantém um imóvel locado da Armal;
- Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b) – A Companhia mantém um imóvel locado da Guerra

- BV Empreendimentos e Participações Ltda.(c) – a empresa detinha um contrato de mútuo com a Companhia em 2009;
- BV Leasing Arrendamento Mercantil S.A. – aplicação financeira de renda fixa em fundo exclusivo cuja carteira de títulos contém título de renda fixa de emissão da BV Leasing no montante de R\$ 6.911;
- Banco Votorantim S.A. (b) – Conforme mencionado na nota 17 a Companhia firmou dois termos de negociação para a realização de operações de opção de swap com valor nacional de R\$50.000 cada e vigência até 02 de janeiro de 2013. Esses instrumentos trocam taxas médias de 100% do CDI por taxas fixas de 12,0% ao ano e 12,5% ao ano;
- SLR Comercio de Veículos Ltda.(b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Barão Motors Ltda. (b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Via Jap Comercio de Veículos Ltda.(b) – Mantém operação de compra e venda de veículos

Os saldos com as companhias do Grupo, bem como transações ocorridas no período, estão apresentadas a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	Valor da transação				Valor da transação			
	Saldo encerrado em		Saldo em aberto em		Saldo encerrado em de 30		Saldo em aberto em	
	30 de setembro de		30/09/2012	31/12/2011	setembro de		30/09/2012	31/12/2011
	2012	2011			2012	2011		
Ativo não circulante								
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	11.484	19.928
Agile Car Locações Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	68	
Acionistas	-	-	162	288	-	-	-	58
Banco Votorantim	-	-	-	1.100	-	-	-	1.100
Passivo circulante								
Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	-	-	10	10	-	-	10	10
Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	-	-	10	10	-	-	10	10
Compras								
Via Jap Comercio de Veiculos Ltda. (b)		-	-	8	-	-	-	-
Receita serviços								
Agile Car Locações Ltda. (a)	-	-	-	-	-	913	-	-
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	-	16.535	17.102	-	-
Aluguel								
Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	90	90	-	-	90	90	-	-
Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	<u>90</u>	<u>90</u>	=	=	<u>90</u>	<u>90</u>	=	=
	<u>180</u>	<u>180</u>	<u>20</u>	<u>1.416</u>	<u>16.715</u>	<u>18.195</u>	<u>11.707</u>	<u>21.106</u>

As contas em que os montantes estão incluídos são os seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	Saldo em aberto em		Saldo em aberto em	
	2012	2011	2012	2011
Partes relacionadas (ativo)	162	288	11.552	19.986
Outras contas a receber	-	1.100	-	1.100
Fornecedores	20	28	-	-
Partes Relacionadas (passivo)	-	-	20	20
Total	<u>182</u>	<u>1.416</u>	<u>11.572</u>	<u>21.106</u>

Os termos e condições das transações, com pessoal-chave da administração e de suas partes relacionadas, não foram mais favoráveis que aquelas disponíveis, ou que razoavelmente esperasse que estivessem disponíveis, em transações semelhantes com entidades relacionadas ao pessoal não chave da administração em termos de mercado.

Os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e devem ser liquidados dentro de doze meses da data do relatório. Nenhum dos saldos detém garantias. Durante o período não houve operações nem saldos pendentes com a Controladora do Grupo.

20 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da controladora no montante de R\$ 299.005 é constituído de 64.991 mil ações ordinárias nominativas sem valor nominal (R\$ 133.309 representado por 20.806 mil ações ordinárias e 10.799 mil ações preferenciais não cumulativas em 31 de dezembro de 2011).

O aumento no capital social da Companhia no período deve-se a:

- (i) Em 27 de fevereiro de 2012 a Companhia cancelou suas ações em tesouraria e converteu a totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias.
- (ii) Em 30 de março de 2012 a Companhia efetuou desdobramento de suas ações ordinárias, passando de 31.190 mil para 46.785 mil.
- (iii) Em 19 de abril de 2012, em função da oferta pública de ações a Companhia aumentou o capital mediante a emissão de 18.182 mil Ações ordinárias, passando de 46.785 mil em 20 de abril de 2012 para 64.967 mil.
- (iv) Em 22 de agosto de 2012 a Companhia aumentou o capital social em R\$ 65 com emissão de 20.528 no âmbito do primeiro plano de outorga de opção de compra de ações da Companhia (Plano I).
- (v) Em 19 de setembro de 2012 a Companhia aumentou o capital social em R\$ 13 com emissão de 4.018 novas ações em razão do exercício de opções de compra de ações no âmbito do primeiro plano de outorga de opção de compra de ações da Companhia (Plano I).

Os titulares de ações ordinárias têm direito a um voto por ação nas assembleias de acionistas da Companhia.

Oferta pública de ações.

Em 30 de março de 2012, a Companhia celebrou o Contrato de Participação no Novo Mercado com a BM&FBOVESPA, por meio do qual aderiu às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa do Novo Mercado, segmento especial de negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA, disciplinado pelo Regulamento do Novo Mercado, que estabelece regras diferenciadas de governança corporativa a serem observadas pela Companhia, mais rigorosas do que aquelas estabelecidas na Lei das Sociedades por ações.

Em 05 de abril de 2012 foi concedido pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.) autorização para negociação das ações emitidas pela Companhia no mercado e em 19 de abril de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a realização de distribuição pública primária e secundária de ações da Companhia, e deliberado em Reunião do Conselho de Administração o preço de subscrição de R\$9,00 por ação ordinária. Deliberou-se na mesma data o aumento de capital da Companhia, mediante a emissão de 18.181.818 (representando 64.966.653) ações ao valor de R\$9,00 por ação, conforme previsto no artigo 6º do Estatuto Social e com exclusão do direito de preferência dos acionistas.

Em 20 de abril de 2012 foi comunicado ao mercado o anúncio de encerramento da oferta pública de distribuição primária e secundária de ações ordinárias de emissão da Companhia que resultou no ingresso de recursos no total de R\$163.636.

Os custos da oferta pública de ações no total de R\$15.000 incorridos na captação desses recursos foram contabilizados em conta de patrimônio líquido denominada “Gastos com emissões de ações”.

Resumo dos valores envolvidos na operação:

Gastos com emissões de ações	Valor	%
Comissões	7.525	50
Outros (Em sua maioria honorários profissionais, taxas de registro, <i>Road-Show</i> e publicações Legais)	7.475	50
Total	15.000	100

A participação dos acionistas no capital social da Companhia em 30 de setembro de 2012 é assim demonstrada:

Acionistas	Composição Acionária			
	30/09/2012		31/12/2011	
	Ações	%	Ações	%
Luis Fernando Memoria Porto	15.292.922	23,53	10.195.281	32,69
Sergio Augusto Guerra de Resende	15.292.920	23,53	10.195.281	32,69
BVEP	4.049.749	6,23	10.799.329	34,62
Free Float(*)	30.355.608	46,71	-	-
Total	64.991.199	100,00	31.189.891	100,00

(*) Refere-se às ações negociadas na Bolsa e Valores (BM&FBOVESPA)

Aquisição de participação acionária Relevante

Aquisição de ações da Companhia pela GMO (Grantham, Mayo & Van Otter Loo, LLC)

A GMO adquiriu ações em circulação no mercado emitidas pela Companhia, atingindo a participação de 3.800.000 ações ordinárias, representativas de 5,47% do total de ações ordinárias de emissão da Companhia.

Referidas ações levaram o Investidor à qualidade de detentor de participação acionária relevante no capital social total da Companhia.

A GMO, na qualidade de administrador de investimentos, declara que estas ações da Companhia não objetiva alterar a composição de controle ou a estrutura administrativa da Companhia, nem a Gestora tem o objetivo de atingir qualquer participação em particular.

Aquisição de ações da Companhia pela Kondor (Kondor Administradora e Gestora de Recursos Financeiros Ltda.)

A Kondor adquiriu ações em circulação no mercado emitidas pela Companhia, atingindo a participação de 4.176.250 ações ordinárias, representativas de 6,4% do total de ações ordinárias de emissão da Companhia.

Referidas ações levaram o Investidor à qualidade de detentor de participação acionária relevante no capital social total da Companhia.

A Kondor, na qualidade de administrador de investimentos, declara que estas ações da Companhia não objetiva alterar a composição de controle ou a estrutura administrativa da Companhia, nem a Gestora tem o objetivo de atingir qualquer participação em particular.

b. Reserva de capital

A reserva de capital refere-se a ágio na subscrição de ações preferenciais e capital adicional referente a opções de ações outorgadas no valor R\$3.460 e adicionalmente, foi reconhecido no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 o montante de R\$502 de capital adicional referente ao valor justo dos contratos de outorgas do programa de opção de compra de ações (liquidável em títulos patrimoniais).

c. Reserva de lucros

• ***Reserva legal***

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

• ***Reserva de retenção de lucros***

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de 2012 e manutenção do capital de giro da Companhia, conforme aprovações da Diretoria e Conselho de Administração.

d. Ações em tesouraria

A Companhia cancelou em 27 de fevereiro de 2012 as ações em tesouraria 415 mil ações preferenciais de sua própria emissão, adquiridas no mercado pelo montante de R\$ 3.074 dentro de este valor revertido para conta de lucros acumulados.

e. Dividendos

Conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, do saldo do lucro líquido apurado em cada exercício social, após a dedução da reserva legal, pelo menos 25% será distribuído a título de dividendo obrigatório e/ou juros sobre capital próprio, salvo destinação diversa determinada pela Assembleia Geral.

A Companhia distribuiu no primeiro e terceiro trimestre juros sobre o capital próprio intermediários nos montantes de R\$ 1.982 e R\$ 4.919 líquidos de imposto de renda retido na fonte, sendo a primeira integralmente vertida para aumento de capital e a segunda distribuição, efetuada no terceiro trimestre, distribuída aos acionistas.

f. Pagamentos baseado em ações

Em 30 de setembro de 2012, o grupo possui os seguintes acordos de pagamentos baseados em ações:

Programa de opção de compra de ações (liquidável em títulos patrimoniais)

Foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 21 de dezembro de 2010, a criação do Primeiro Plano de Opção de Compra de Ações, subsequentemente denominado “Plano de Opção I” (ou “Plano I”) e alterado em função da quantidade total de ações e desdobramento de ações pelas Assembleias Gerais Extraordinárias de 23 de fevereiro de 2012 e 30 de março de 2012, respectivamente. Em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 23 de fevereiro de 2012, foi aprovada a criação do Segundo Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção II” ou “Plano II”), aditado, em função de desdobramento e limite do número total de ações, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de março de 2012. O Plano de Opção II foi subdividido em dois programas, nos quais foram estabelecidas as condições gerais para outorgas de opções de compra de ações de emissão da Companhia.

Os planos de outorga de opção de compra de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, foram firmados nos termos do artigo 168, parágrafo 3º da Lei das Sociedades por Ações, e abrangem beneficiários a serem indicados pelo nosso Conselho de Administração e têm como objetivo incentivar e reter profissionais considerados estratégicos e alinhados aos objetivos da Companhia.

Seguem abaixo as condições gerais aplicáveis aos Programas de Opção de compra de ações da Companhia:

Descrição	Plano I	Plano II- Programa I	Plano II – Programa II
Opções Outorgadas	até 3% do total do nosso capital social.	até 1,05% do total do nosso capital social	até 0,45% do total do nosso capital social.
Preço de Exercício (ii)	R\$3,03 para as outorgas até 23 de maio de 2011, e R\$3,35 para as outorgas até 23 de fevereiro de 2012	R\$3,40.	R\$3,40.
Correção do preço	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.
Quantidade de ações abrangidas(ii)	até 1.403.545 ações de nossa emissão .	até 491.240 ações de nossa emissão.	até 210.531 ações de nossa emissão.

Beneficiários	Administradores, empregados e terceiros considerados	Administradores e ou terceiros considerados	Administradores e ou terceiros considerados
Condições	estratégicos(i) realização de oferta pública inicial de distribuição de ações de emissão da Companhia (“Oferta Pública Inicial” ou “IPO”), ou alternativamente a realização de operação que resulte em uma Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores, ou em permuta de ações da Companhia por ações de Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores (M&A Companhia Aberta).	estratégicos pela Companhia realização de oferta pública inicial de distribuição de ações de emissão da Companhia (“Oferta Pública Inicial” ou “IPO”), ou alternativamente a realização de operação que resulte em uma Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores, ou em permuta de ações da Companhia por ações de Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores. (M&A Companhia Aberta)..	estratégicos pela Companhia realização de oferta pública inicial de distribuição de ações de emissão da Companhia (“Oferta Pública Inicial” ou “IPO”), ou alternativamente a realização de operação que resulte em uma Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores, ou em permuta de ações da Companhia por ações de Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores. (M&A Companhia Aberta)..
Datas de exercício (vesting)	No caso de IPO: 20% exercíveis imediatamente após a data de publicação do Anúncio de Encerramento do IPO e 20% em cada um dos quatro aniversários subsequentes à data da respectiva publicação do Anúncio de Encerramento do IPO. No caso de M&A Companhia Aberta, os primeiros 20% poderão ser exercidos apenas 12 meses a contar da data do fechamento da operação e os demais a cada aniversário subsequente. O anúncio de encerramento do IPO ocorreu em 30 de maio de 2012.	20% (vinte por cento) imediatamente após a data de publicação do Anúncio de Encerramento da Oferta (observadas as restrições regulamentares aplicáveis aos Administradores) e 20% em cada um dos quatro aniversários subsequentes à data da respectiva publicação do Anúncio de Encerramento do IPO. No caso de M&A Companhia Aberta, os primeiros 20% poderão ser exercidos apenas 12 meses a contar da data do fechamento da operação e os demais a cada aniversário subsequente. O anúncio de encerramento do IPO ocorreu em 30 de maio de 2012.	(i) 40% (quarenta por cento) imediatamente após a data de publicação do Anúncio de Encerramento da Oferta Pública Inicial; (ii) 30% (trinta por cento) após 12 (doze) meses a contar da data de publicação do Anúncio de Encerramento da Oferta; e (iii) 30% (trinta por cento) após 24 (vinte e quatro) meses a contar da data de publicação do Anúncio de Encerramento do IPO. No caso de M&A Companhia Aberta, os primeiros 20% poderão ser exercidos apenas 12 meses a contar da data do fechamento da operação e os demais a cada aniversário subsequente. O anúncio de encerramento do IPO ocorreu em 30 de maio de 2012.
Prazo de exercício	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (vesting)	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (vesting)	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (vesting)

Condições de permanência	O exercício das opções pelo Beneficiário está condicionado a permanência obrigatória e ininterrupta na Companhia na qualidade de empregado ou de administrador, desde a data de celebração do contrato de outorga até o cumprimento de cada período de carência..	O exercício das opções pelo Beneficiário está condicionado a permanência obrigatória e ininterrupta na Companhia na qualidade de empregado ou de administrador, desde a data de celebração do contrato de outorga até o cumprimento de cada período de carência salvo se o vínculo for resolvido pela Companhia sem justa causa atribuível aos beneficiários.	Não se aplica
Liquidação das Opções	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.
Rescisão	Automática, caso o beneficiário deixe de manter vínculo empregatício ou estatutário com a Companhia ou na hipótese de não ocorrência de uma das condições de exercício no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de assinatura do contrato de opção ou, ainda, após o exercício de todas as opções de compra de ações, o que ocorrer primeiro	Automática, caso o beneficiário deixe de manter vínculo com a Companhia, salvo em caso de desligamento ou resolução do vínculo por iniciativa da Companhia sem Justa Causa atribuível ao Beneficiário; hipótese de não ocorrência de nenhuma das hipóteses de Gatilho no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de assinatura do presente Contrato de Opção ou, ainda, após o exercício de todas as opções.	Automática, após o exercício de todas as Opções, ou na hipótese de não ocorrência de nenhuma das hipóteses de exercício no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de assinatura do respectivo contrato de outorga de opção.

- (i) Definição data pela Assembleia Geral Extraordinária de 23 de fevereiro de 2012;
- (ii) Foi efetuada ratificação em Reunião do Conselho de Administração em 02 de abril de 2012 dos preços e quantidades (inicialmente alterados em função do desdobramento em Reunião do Conselho de Administração de 30 de março de 2012), a fim de ratificar o efeito do cancelamento de ações em tesouraria já ocorrido no primeiro trimestre de 2012.

Contratos de opção

O Exercício das Opções pelo Beneficiário observadas as condições de realização de IPO ou operação de M&A Companhia Aberta (“gatilho”), as respectivas quantidades e o cumprimento dos Períodos de Carência previstos foram formalizadas nos planos de pagamento baseado em ações e nos contrato de opções firmados.

O gatilho descrito anteriormente para o exercício da oferta pública de ações é uma condição de não aquisição. Esta característica foi incorporada ao valor justo na data do outorga.

Os serviços recebidos dos beneficiários durante período são reconhecidos como despesas independentemente de as condições de não aquisição de direito terem sido satisfeitas.

Até 31 de dezembro de 2011 a Companhia havia firmado contratos de outorgas em um total de 1.386.517 (ii) opções (936.676 antes do desdobramento e cancelamento de ações ocorridas no semestre) nos nove primeiros meses de 2012 foram prescritas 608.271(ii) opções do plano I por desligamento de funcionários. Em 23 de fevereiro de 2012 Companhia firmou novos contratos de outorga do plano I em um total de 243.620(ii) ações e do plano II em um total de 559.817(ii) ações. Em 30 de setembro de 2012 o volume total de opções outorgadas eram de 1.557.137(ii) opções, equivalentes a 2% das ações da Companhia nesta data. Para que estas opções sejam exercíveis a Companhia precisa atingir um dos gatilhos citados nas condições gerais do plano acima. As condições descritas nos contratos de opção refletem todas as condições do plano acima divulgadas.

Detalhamos abaixo as condições das opções outorgadas pela Companhia até a 30 de setembro de 2012:

30/09/2012						
Quadro – Opções de Ações Outorgadas						
Data da outorga	23/12/2010 Plano I	19/01/2011 Plano I	25/05/2011 Plano I	23/02/12 Plano I	23/02/12 Plano II - Programa I	23/02/12 Plano II - Programa II
Período médio de exercício	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Data do exercício	-	-	-	-	-	-
Data final do bloqueio das opções	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017
Volatilidade (% a.a)	34,99	35,39	35,88	35,88	35,88	35,88
Taxa de juros (% a.a)	5,81%	6,17%	6,23%	6,07%	4,73%	4,25%
Quantidade de opções em circulação no início do período 31/12/2011 (ii)	688.692	169.288	528.537	-	-	-
Quantidade total de opções outorgadas (ii)	-	-	-	243.620	467.847	91.970
Quantidade de opções canceladas	106.189	-	136.660	27.425	-	-
Quantidade de opções com direito prescrito (ii)	169.288	-	168.709	-	-	-
Quantidade de opções exercidas	16.928	-	7.618	-	-	-
Quantidade de opções não exercidas (ii)	396.287	169.288	215.550	216.195	467.847	91.970

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Quantidade de opções em circulação no final do período 30/09/2012 (ii)	396.287	169.288	215.550	216.195	467.847	91.970
Quantidade de opções exercíveis no final do período (ii)	396.287	169.288	215.550	216.195	467.847	91.970
Preço de exercício em 30/06/12 (ii)	3,03	3,03	3,03	3,40	3,40	3,40
Preço da ação na data da outorga (ii)	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45
Valor da opção ^(*)	2,73	2,77	2,74	2,75	1,59	1,12
Prazo médio remanescente	5,9 (anos)	5,9 (anos)	5,9 (anos)	5,9 (anos)	5,9 (anos)	2,9 (anos)
Valor intrínseco em R\$1,00 por ação (a) (ii)	0,30	0,26	0,29	0,65	1,81	2,28
Efeitos no resultado do período:						
Outorga de opções de ações (despesa incorridas) R\$ mil até 30/09/2012.	145	62	79	80	110	27

^(*)Calculo considerando o modelo *Black-Scholes*. Na data da outorga a Companhia não possuía valores mobiliários cotados em mercado.

- (a) Valor intrínseco é a diferença entre o valor justo das ações que a contraparte tem o direito (condicional ou incondicional) de subscrever, ou de receber, e o preço (se houver) que a contraparte é (ou será) requerida a pagar por essas ações.

Premissas para a avaliação de valores justos na data da outorga

O valor justo na data de outorga de direitos concedidos através do plano de compra de ações de funcionários foi avaliado com base na metodologia *Black-Scholes*. A volatilidade esperada tem cálculo estimado integralmente baseado na volatilidade de histórica do preço médio de ação do nosso segmento operacional cotada no mercado no período de cinco anos. A volatilidade esperada é estimada considerando a volatilidade de histórico de preço médio de ação do nosso segmento operacional cotada no mercado. A política de determinação do calculo do valor justo esta descrita na nota explicativa 17.

g. Juros sobre o capital próprio

A Companhia distribuiu juros sobre capital próprio em 30 de março de 2012 e 30 de setembro de 2012, nos montantes R\$ 1.982 e R\$ R\$ 4.035 respectivamente, no primeiro optou pelo aumento de capital social por meio da capitalização do valor líquido dos juros sobre capital próprio intermediário aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 30 de março de 2012 e no segundo optou pelo pagamento líquido dos juros sobre capital próprio intermediário aos acionistas aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 28 de setembro de 2012, a saber:

Individual (BR GAAP)			
Data da aprovação	Valor total pago	Valor por ação (em R\$)	Data da posição acionária
30/03/2012	1.982	0,0423642	30/03/2012
28/09/2012	4.919	0,0597800	30/09/2012
Total	6.901		

21 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultado dos períodos de nove e três meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011.

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Locação de veículos	249.644	221.428	247.057	210.652
Venda de veículos	100.903	88.501	88.493	82.471
Impostos sobre locação/Impostos incidentes s/ vendas	<u>(24.619)</u>	<u>(21.011)</u>	<u>(22.852)</u>	<u>(19.201)</u>
Total	<u>325.928</u>	<u>288.918</u>	<u>312.698</u>	<u>273.922</u>

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Locação de veículos	83.827	76.519	83.708	73.674
Venda de veículos	48.296	34.246	43.294	32.449
Impostos sobre locação/Impostos incidentes s/ vendas	<u>(8.252)</u>	<u>(7.397)</u>	<u>(7.743)</u>	<u>(6.639)</u>
Total	<u>123.871</u>	<u>103.368</u>	<u>119.259</u>	<u>99.484</u>

O Grupo não possui concentração de receita.

22 Custo de locação e venda de veículos

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Custos de manutenção	(74.233)	(57.980)	(71.791)	(54.436)
Custos com depreciação	(59.660)	(29.656)	(58.538)	(27.299)
Recuperação de créditos PIS/COFINS associados aos custos	19.180	11.843	17.790	10.047
Custo com pessoal	(12.183)	(9.137)	(12.183)	(8.922)
Custo dos veículos Vendidos	<u>(104.974)</u>	<u>(88.373)</u>	<u>(92.527)</u>	<u>(81.759)</u>
Total	<u>(231.870)</u>	<u>(173.303)</u>	<u>(217.249)</u>	<u>(162.369)</u>

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Custos de manutenção	(26.729)	(18.925)	(25.981)	(17.937)
Custos com depreciação	(19.922)	(10.032)	(19.882)	(9.657)
Recuperação de créditos PIS/COFINS associados aos custos	5.912	3.831	5.784	2.960
Custo com pessoal	(5.031)	(3.202)	(5.031)	(3.156)
Custo dos veículos Vendidos	(50.954)	(33.424)	(46.246)	(31.341)
Total	(96.724)	(61.752)	(91.356)	(59.131)

23 Outras (despesas) receitas operacionais

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Constituição da provisão para perda no valor realizável líquido	(15.037)	-	(13.891)	-
Reversão da provisão	6.927	-	6.337	-
Outros	1.062	1.353	1.059	1.341
Total	(7.048)	1.353	(6.495)	1.341

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Constituição da provisão	-	-	-	-
Reversão da provisão	4.896	-	4.586	-
Outros	561	384	561	378
Total	5.457	384	5.147	378

24 Despesas administrativas

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesas gerais	(11.773)	(10.528)	(11.689)	(10.207)
Despesas tributárias	(1.235)	(557)	(1.230)	(547)
Depreciação/Amortização	(1.577)	(903)	(1.512)	(903)
Despesas com pessoal	(16.562)	(15.578)	(16.562)	(15.578)
Total	(31.147)	(27.566)	(30.993)	(27.235)

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesas administrativas				
Despesas gerais	(4.015)	(3.449)	(4.011)	(3.398)
Despesas tributárias	(425)	(176)	(421)	(169)
Depreciação/Amortização	(561)	(323)	(546)	(323)
Despesas com pessoal	<u>(5.411)</u>	<u>(5.249)</u>	<u>(5.411)</u>	<u>(5.249)</u>
Total	<u>(10.412)</u>	<u>(9.197)</u>	<u>(10.389)</u>	<u>(9.139)</u>

25 Receitas financeiras e despesas financeiras

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas financeiras				
		Reclassificado		Reclassificado
Juros de clientes	2.327	347	2.326	341
Juros aplicações financeira	12.066	6.085	12.067	6.085
Outras Receitas financeiras	<u>1.443</u>	<u>1.088</u>	<u>1.210</u>	<u>1.059</u>
Total	<u>15.836</u>	<u>7.520</u>	<u>15.603</u>	<u>7.485</u>

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesas financeiras				
		Reclassificado		Reclassificado
Despesas bancárias	(10.753)	(1.964)	(10.739)	(1.959)
Juros sobre financiamentos	(68.334)	(63.552)	(68.249)	(62.715)
Outras despesas financeiras	<u>(3.012)</u>	<u>(2.909)</u>	<u>(3.013)</u>	<u>(2.906)</u>
Total	<u>(82.099)</u>	<u>(68.425)</u>	<u>(82.001)</u>	<u>(67.580)</u>

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Receitas financeiras				
Juros de clientes	930	137	929	134
Juros aplicações financeira	3.062	4.488	3.062	4.488
Outras Receitas financeiras	<u>307</u>	<u>186</u>	<u>222</u>	<u>187</u>
Total	<u>4.299</u>	<u>4.811</u>	<u>4.213</u>	<u>4.809</u>

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Despesas financeiras				
Despesas bancárias	(5.117)	(954)	(5.103)	(949)
Juros sobre financiamentos	(17.920)	(25.669)	(17.917)	(25.539)
Outras despesas financeiras	<u>2.616</u>	<u>(1.042)</u>	<u>2.601</u>	<u>(1.046)</u>
Total	<u>(20.421)</u>	<u>(27.665)</u>	<u>(20.419)</u>	<u>(27.534)</u>

26 Despesa com imposto de renda e contribuição social

Reconciliação da taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social:

	Período de 9 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Resultado antes dos impostos	(16.039)	23.652	(15.513)	23.394
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	5.453	(8.042)	5.274	(7.954)
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	1.605	1.271
Juros sobre capital próprio	6.903	2.085	6.903	2.085
Outros líquidos	(3.375)	(1)	(5.330)	(1.102)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	8.981	(5.958)	8.452	(5.700)
Alíquota efetiva	56%	25%	54%	24%

	Período de 3 meses findo em			
	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/09/2011	30/09/2012	30/09/2011
Resultado antes dos impostos	4.366	7.926	5.000	7.998
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(1.484)	(2.695)	(1.700)	(2.719)
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(252)	614
Juros sobre capital próprio	4.571	1.973	4.571	1.973
Outros líquidos	20	(1.105)	(149)	(1.767)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	3.107	(1.827)	2.470	(1.899)
Alíquota efetiva	71%	23%	49%	24%

27 Comprometimentos de capital

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que compreendem apenas os pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures, conforme cronograma apresentado na nota explicativa 14.

28 Lucro líquido por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível os acionistas controladores da Companhia nos períodos de nove meses findos em de 30 de setembro de 2012 e 2011 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias e preferenciais em circulação, podem ser demonstrados no quadro abaixo:

Companhia de Locação das Américas
Demonstrações financeiras em
30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011

Consolidado e Controladora					
Nove meses findos em 30/09/2012					
	Básico	Diluído	Preferenciais	Básico	Diluído
	Ordinárias	Ordinárias		Total	Total
Resultado do período				(7.058)	(7.058)
Quantidade de ações no início do período	20.390.561	20.390.561	10.799.329	31.189.890	31.189.890
Conversão de ações preferenciais em ações ordinárias em 27/02/2012	10.799.329	10.799.329	(10.799.329)	-	-
Desdobramento das ações ordinárias em 30/03/2012	15.594.945	15.594.945	-	15.594.945	15.594.945
Emissão de novas ações ordinárias em 19/04/2012	18.181.818	18.181.818	-	18.181.818	18.181.818
Aumento de capital com emissão de novas ações	20.528	20.528	-	20.528	20.528
Aumento de capital com emissão de novas ações em 19/09/2012	4.018	4.018	-	4.018	4.018
Total de ações em 30/09/2012	64.991.199	64.991.199	-	64.991.199	64.991.199
Média ponderada de Ações ordinárias	50.159.661	50.159.661	-	50.159.661	51.860.272
Média ponderada de Ações preferenciais	-	-	2.319.856	2.319.856	2.319.856
Diluidor de Opção de Ações	-	-	2.319.856	2.319.856	2.319.856
Resultado por ação básico				(0,1345)	-
Resultado por ação diluído				-	(0,1303)

Consolidado e controladora			
Nove meses findos em 30/09/2011			
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Resultado do período			17.694
Quantidade de ações no início do período	20.390.561	10.799.329	31.189.890
Efeito retrospectivo do desdobramento das ações em 30/03/2012.	10.195.281	5.399.665	15.594.945
Total de ações em 30/09/2011	30.585.842	16.198.994	46.784.835
Média ponderada de Ações ordinárias	27.262.935	-	27.262.935
Média ponderada de Ações preferenciais	-	14.439.103	14.439.103
Resultado por ação básico			0,4243
Resultado por ação diluído			0,4243

Lucro (prejuízo) diluído por ação

O lucro (prejuízo) diluído por ação em 30 de setembro de 2012 foi baseado no lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias no montante de R\$(7.058), e a média ponderada de ações ordinárias após os ajustes para todas as potenciais ações ordinárias que tenham efeito diluidor totalizando 50.160 mil ações. Em 30 de setembro de 2011 não havia

efeitos diluidores que podem ser demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado e controladora			Consolidado e controladora		
	2012			2011		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Lucro (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias (básico)	(7.058)	-	(7.058)	7.473	-	7.473
Efeito diluidor das opções de ações	(4.778)	-	(4.778)	-	-	-
Serviços Futuros	(3.583)	-	(3.583)	-	-	-
Total	(15.419)	-	(15.419)	7.473	-	7.473

Média ponderada de ações

<i>Em milhares de ações</i>	Consolidado e controladora	
	2012	2011
Média ponderada de ações ordinárias (básico)	50.160	27.263
Média ponderada de ações preferenciais (básico)	2.320	14.439
Efeito das opções de ações	397	-
Total	52.877	41.702

O valor médio de mercado das ações da Companhia, para os propósitos de cálculo dos efeitos dilutivos de opções de ações, foi baseado em valores de mercado cotados para o período, durante o qual as opções estavam em aberto.

29 Cobertura de seguros

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

A Companhia não possui cobertura de seguros contra danos físicos para a totalidade de sua frota. Existe uma cobertura limitada no que diz respeito a danos contra terceiros. Cerca de 3.000 dos veículos da frota da Companhia são segurados diretamente pelos clientes.

30 Demonstrações do valor adicionado - DVA

Conforme requerimento da legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O

referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

31 Eventos subsequentes

Emissão de notas promissórias

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA) no o dia 01 de novembro de 2012, a Companhia aprovou, nos termos seu estatuto social, a primeira emissão de notas promissórias comerciais no valor de vinte milhões de reais, a serem ofertadas publicamente, com esforços restritos de distribuição, sem registro da oferta na CVM, nos termos da Instrução CVM 476, com prazo de resgate de 1 ano contado da data de emissão e remunerada a 100% da taxa DI acrescida de spread de 1,40% ao ano.

Programa de opção de compra de ações

A RCA do dia 01 de novembro de 2012 também aprovou a criação no âmbito do Plano II do Terceiro Programa de Outorga de Opção de Compra de Ações de Emissão da Companhia (“Programa III”).

Adicionalmente a RCA alterou o limite de quantidade de opções do Plano II - Programa I que passou de 1,05% para até 0,75% e Plano II – Programa II que passou de 0,45% para até 0,15% do total de ações do Capital da Companhia.

Belo Horizonte, 9 de novembro de 2012

Luis Fernando M. Porto
Presidente

Joel Kos
Diretor Financeiro

Marco Túlio Felicíssimo
Gerente Geral de Controladoria
CRC-MG 060046/O-2

Alder Rodrigues Barbosa
Contador Responsável
CRC-MG 075.295/O-4